

UMA APRESENTAÇÃO DA *REVISTA DE CULTURA VOZES*

Sandra Helena Sprícigo¹



Grande parte dos periódicos culturais brasileiros tem como uma de suas características a efemeridade. Surgem em algum momento especial da história e, devido a tensões políticas ou econômicas, ou mesmo tensões internas, o periódico se extingue. Para provar tal fato, basta analisar a duração de grande parte dos periódicos pesquisados dentro do projeto “Poéticas Contemporâneas”. Contrariando essa característica, a *Revista de Cultura Vozes* permanece ininterruptamente no mercado desde 1907, com os seus dez números anuais. Mesmo não tendo oportunidade de conhecer toda a trajetória da revista, o contato que tive com alguns números publicados durante a década de 70, me permitiu perceber que o periódico procura destacar em seus artigos fatos pertinentes à época de circulação de cada número. Sobre esse aspecto, pode-se destacar a discussão de vários movimentos literários e culturais, por exemplo, o Concretismo, o Poema/Processo, o Neo-Concretismo, as semanas afro-brasileiras, ou ainda, considerações sobre o cenário político, como a ditadura e a censura no regime militar. Também a partir desse contato, retirei os dados subseqüentes.

A *Revista de Cultura Vozes* surge em 1907, em Petrópolis, publicada pela Editora Vozes, com periodicidade de dez números/ano. Inicialmente a revista circulava com o nome *Vozes de Petrópolis: revista católica de cultura*, depois *Vozes: revista católica de cultura*, para então circular com o nome *Revista de Cultura Vozes*. A Revista mantém uma certa uniformidade no seu aspecto gráfico e em suas capas, não mudando muito durante a década de 70. Aliás, as capas podem ser caracterizadas pela sua austeridade, com poucas variações de cores e ilustrações, dando um ar “bem comportado” e conservador ao periódico. Poderíamos dizer, bem trajado para freqüentar as prateleiras das distribuidoras católicas, apesar de sua circulação se estender também a outras livrarias. No seu corpo, a Revista apresenta raras ilustrações, e, de quando em

¹ Bolsista de Iniciação Científica – CNPq.

quando, alguma publicidade de editoras, como Zahar, Cultrix, e principalmente, da própria Vozes. Mas num contraponto a essa "austeridade" gráfica, a revista traz em seus artigos uma certa persistência em criticar e condenar certos atos constantes dentro do regime militar, como a censura, a perseguição aqueles que se manifestavam contra o regime, ou ainda, a imposição do AI 5. Esse tipo de posição da revista pode ser considerado bastante audacioso, tendo-se em vista as tensões conseqüentes desse ato na época.

Em relação às seções, poucas alterações são constatadas ao longo da década de 70. As primeiras páginas são ocupadas pelo "Editorial", seguido por quatro ou cinco ensaios mais densos. A seguir vêm as seções "Texto", "Idéias & Fatos", "Livros", "Novidades", e "Reedições". No "Editorial", que em 1977 vem sempre assinado pelo redator da Revista, Clarêncio Neotti², os principais artigos são apresentados. Na seção "Idéias & Fatos" aparecem breves ensaios, geralmente sobre sociologia, psicologia, crítica, literatura e política. Nas seções "Livros", "Novidades" e "Reedições", preponderam as resenhas e os informes sobre as obras publicadas na época. Na seção "Livros" as resenhas são assinadas e são um pouco mais extensas, enquanto em "Novidades", as curtas resenhas não apresentam créditos. Por fim, a seção "Reedições" traz apenas a referência bibliográfica dos livros relançados na época, geralmente da própria Editora Vozes.

Mais especificamente sobre os dez números de 1977, período em que me detenho nesse primeiro momento da minha pesquisa, esboço as seguintes perguntas.

Quais os principais temas abordados? Quais seus principais colaboradores? É apenas uma revista elaborada para agradar os católicos tradicionalistas, para circular pelas livrarias católicas, ou procura atingir um público mais exigente, veiculando em suas páginas críticas mais elaboradas? Poderíamos considerá-la uma revista de cultura?

Surpreendentemente, a *Revista de Cultura Vozes* não publica apenas textos de teor religioso ou comprometidos com a Igreja. Claro que, sendo um periódico mantido por uma editora conhecidamente católica, um ou outro texto deixam transparecer essa perspectiva. No entanto, mesmo esses textos mais "católicos" não seguem a linha mais tradicionalista da Instituição, mas representam a sua vertente "esquerdista", a Teologia da Libertação (na figura de Leonardo Boff e Cardeal Arns). O que pude constatar, nesta primeira etapa da minha pesquisa, é que a Revista se esforça para apresentar artigos

² Pelas revistas a que tive acesso, pude constatar que Clarêncio Neotti permanece como redator da Revista pelo menos desde 1969 até 1987.

sobre os mais variados temas, tais como psicologia, filosofia, economia, antropologia, e sobretudo literatura e cultura.

É comum a Revista se apresentar em números temáticos. Os de 1977 foram: o n. 1, sobre o Concretismo, o n. 4, uma homenagem a Heidegger, o filósofo alemão³, o n. 5, sobre a economia brasileira, o n. 7, sobre o sincretismo religioso, e o n. 9, sobre a cultura negra e as semanas afro-brasileiras. Nesses números, o periódico procura publicar textos especializados, e ainda, as impressões de pessoas que estiveram envolvidas com o tema, como os irmãos Campos, no caso do Concretismo, ou Gilberto Gil, a propósito das semanas afro-brasileiras.

Nos números politemáticos também se percebe a preocupação com a diversidade dos textos, contando com a colaboração de críticos de variadas tendências. Nomes como Silviano Santiago, Darcy Ribeiro, Reynaldo Jardim, Gilberto Mendonça Telles e Mário Chamie tiveram artigos publicados na revista, em 1977. Também escreveram nesse período, mas com muito mais frequência, Pedro Demo, Moacyr Cirne, Clarêncio Neotti, Mário Erbolato e Pedro Lyra. Os ensaios e resenhas desses autores geralmente circulam nas seções “Idéias & Fatos” e “Livros”, e tratam sobretudo de cultura.

Sobre os tipos de textos publicados na *Revista Vozes*, no período em que me detenho, é preciso assinalar a predominância das resenhas e dos ensaios culturais. Assim, neste primeiro momento de minha pesquisa, leio *Vozes* como uma revista cultural.

Mas, se a revista pode ser caracterizada como um periódico cultural, que conceito de cultura perpassa a *Revista Vozes*? Verifica-se que o periódico separa a cultura erudita e a cultura popular. No entanto, os artigos valorizam e teorizam, predominantemente, a cultura popular, tratando da cultura negra, do sincretismo religioso, das semanas afro-brasileiras, dos meios de comunicação, de cinema.

A literatura também tem um espaço considerável na *Vozes*, mas não na forma de textos ficcionais ou poemas⁴, e sim por meio de resenhas ou textos teóricos, que trazem a literatura como assunto⁵. O que também parece ser, numa primeira leitura, atenção à

³ É nesse número que aparece a única tradução publicada pela Revista em 1977, que são alguns textos do próprio Heidegger, traduzidos por Emmanuel Carneiro Leão.

⁴ Os únicos textos publicados no ano de 1977 são: "Um chão de muitos enganos", conto de Elias José, publicado no n. 2, e "Cidade de Óyó" e "A viagem dos Babalawo", dois contos de Mestre Didi, publicados no n. 9. Quanto aos poemas, apenas alguns poemas concretos aparecem "ilustrando" os textos que tratam do Concretismo (n. 1).

⁵ Exemplo disso são textos como "O impacto dos meios de comunicação de massa sobre a literatura", n. 8, ou "Dos conceitos básicos do poema/processo às novas práticas", n. 5.

Literatura, é o espaço dado aos livros. No entanto, podemos perceber que se trata de uma preocupação com o mercado editorial, visto que a maior parte dos livros resenhados são publicações das Editoras Vozes, Paz e Terra, e Cultrix. Na maioria das resenhas e informes, prepondera apenas um enfoque de caráter divulgativo.

Outro dado que chama atenção é que pelas páginas da Revista circulam muitos textos baseados em idéias marxistas (Karl Marx é um dos autores mais citados em 1977)⁶. Um tema também bastante enfocado é a “literatura de vanguarda” (como a Revista apresenta o movimento do Poema Processo, ou o Concretismo).

Por fim, o que também vale a pena enfatizar com relação à Revista é o seu tom acadêmico, que é percebido não só no tipo de textos publicados (ensaios e resenhas), mas também na escolha dos assuntos e autores do periódico. Os autores são geralmente mestres, doutores, ou no mínimo graduados especializados, o que parece facilitar a circulação da *Vozes* entre alunos e professores das Universidades.

Diante dessas primeiras impressões de leitura da *Vozes*, percebe-se que muito trabalho ainda há pela frente. À beira de completar um século de existência no mercado, a “avó” dos periódicos culturais, que se adapta através dos tempos para permanecer circulando, merece uma análise mais detalhada, para que se verifiquem os objetivos e o alcance de suas vozes, e é isso que pretendo na continuidade desta pesquisa.

⁶ Talvez isso se explique pela própria ligação da revista com a Teologia da Libertação.